

## **SEGURANÇA PSICOLÓGICA E EDUCAÇÃO: A IMPORTÂNCIA PARA A CONSOLIDAÇÃO DE UMA APRENDIZAGEM EFICAZ**

Fernanda Maria Rocha Oliveira de Lima  
Lorraine Araújo Santos de Souza  
Wandson Idelfonso de Lima  
Francisca Natália da Silva Ramos  
Maria Gabriela Costa Ribeiro  
Camila Teresa Ponce de Leon Mendonça Tagliaferro  
Rianne Gomes e Claudino

**RESUMO:** O presente artigo trata-se de uma análise visando ampliar nosso conhecimento acerca da importância do desenvolvimento da segurança psicológica, em alunos da fase escolar, integrados ao modelo de aprendizagem e ensino atual. Sabe-se que o ser humano nos primeiros anos de vida, dotado de singularidades específicas, desenvolve formas de percepção de si e do outro, através de sua vinculação, seja ela positiva ou negativa, em suma a segurança psicológica, faz sentir-se pertencente ao ambiente de forma segura, e faz com que a aprendizagem aconteça de forma eficaz.

**Palavras-chave:** Educação, Segurança Psicológica, Desenvolvimento, Aprendizagem.

## **PSYCHOLOGICAL SAFETY AND EDUCATION: THE IMPORTANCE FOR THE CONSOLIDATION OF EFFECTIVE LEARNING**

**ABSTRACT:** This article is an analysis aimed at expanding our knowledge about the importance of developing psychological safety in school-age students, integrated into the current learning and teaching model. It is known that the human being in the first years of life, endowed with specific singularities, develops forms of perception of himself and the other, through his bonding, be it positive or negative, in short, psychological security, makes him feel like he belongs. to the environment safely, and makes learning happen effectively.

**Keywords:** Education, Psychological Safety, Development, Learning.

### **1. INTRODUÇÃO**

As relações emocionais com a aprendizagem em período escolar trazem impacto na vida dos sujeitos individualmente e nos quesitos de sociabilidade, trazendo aspectos positivos, bem como aspectos negativos, sendo a aprendizagem ligada às interações

íntimas das emoções, sendo estas fundamentais para estabelecer adequadamente a apropriação do espaço que ele a criança está inserida SOUZA (2020).

A segurança psicológica se apresenta de forma diferente e específica em cada grupo, gerando vários tipos de aprendizagens, sendo essas várias formas, que tornam único o processo, enfatizando que, cada criança dos grupos sintam segurança para discutir ideias, opiniões, experiência e expor seus resultados, a segurança psicológica não age diretamente nos resultados do trabalho em grupo, mas ela facilita a forma como esse trabalho será realizado. (MORAES, 2015).

A intervenção do psicólogo no contexto escolar é aquela em que o profissional assume o papel de agente de mudanças dentro da instituição escolar. Atuando como um elemento centralizador de reflexões, conscientizador dos papéis e representação pelos vários grupos que compõem a instituição, uma vez que, abordar os problemas escolares centrando seu olhar sobre os alunos de forma individual e coletiva, o psicólogo atua sobre as relações que se estabelecem neste contexto, relações essas que tornam esses sujeitos seguros de se expressar, levando em consideração o meio social em que estas relações foram criadas (FONSECA, 2016).

No geral, o objetivo do trabalho citado é compreender a integração dos processos psicológicos de aprendizagem e a forma como se consolida. Alcançamos a finalidade de ampliar nossas habilidades na percepção de como ocorre a prática do psicólogo nesse contexto e durante as supervisões do trabalho, bem como aprofundamos os conhecimentos acerca de análise e observação de dados empíricos e científicos durante o último mês de contato direto.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, onde o método qualitativo de pesquisa é entendido como aquele que se ocupa do nível subjetivo e relacional da realidade social e é tratado por meio da história, do universo, dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos fatores sociais (MINAYO, 2013). Dentro da pesquisa qualitativa o método utilizado foi a análise de conteúdo. Bardin (2006) afirma que a análise de conteúdo consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Chizzotti (2006, p. 98) complementa afirmando que “o objetivo da análise de

conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas”.

O critério utilizado para a escolha dos artigos foram através de descritores relacionados à temática, e que correspondesse aos objetivos traçados tais como se tratava de um contexto escolar, como seria explorado questões que norteiam os processos de aprendizagem na contemporaneidade e atuação da psicologia em âmbito escolar.

Os autores assim interpretaram os acontecimentos obtidos através da leitura de textos artigos científicos, possibilitando entender como se configura as interações entre aprendizagem e comportamento, nos âmbitos individuais e em grupo, através de uma segurança psicológica consolidada, partindo do nosso desejo intrínseco em explorar a temática de segurança psicológica frente a educação. Destacamos que “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (Freire, 1987, p. 68).

## 2. APRENDIZAGEM

Podemos definir a aprendizagem como um processo no qual as habilidades, competências, conhecimentos, valores ou comportamentos são obtidos ou transformados em decorrência de formação, raciocínio, estudo, experiência e observação. Bem como, a aprendizagem pode ser entendida como um procedimento que envolve a aquisição e a alteração de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, ou seja, um fenômeno intrinsecamente conexo com o ato ou efeito de aprender.

Segundo o Dicionário Aurélio (FERREIRA, 1999) a aprendizagem configura-se como o “ato ou efeito de aprender, especialmente profissão manual ou técnica; exercício ou prática inicial da matéria aprendida”. De acordo com os estudos de Aulete (2004), Ausubel, Novak e Hanesian (1983), Ferreira (1999) e Salvador (1994), existem diferentes conceitos de aprendizagem, podendo os mesmos serem considerados como: (1) retenção, fixação de informação na memória; (2) processo de obtenção de conhecimento mediante escolarização/estudo; (3) absorção de algo ou alguma coisa (conhecimento ou habilidade)

através de estudo ou escolarização; (4) desenvolver habilidade prática; (5) conhecimento, informação ou aptidão decorrente de estudo ou treinamento; (6) retenção de informações na memória; (7) vivência, adquirida com situações experienciada.

Em geral, podemos observar que o conceito mais utilizado de aprendizagem diz respeito à obtenção de conhecimento por meio de atividades formais de instrução, onde o que foi aprendido deve ser aplicado com alguma finalidade. Assim sendo, o ato de apreender corresponde a uma ação proposital que acontece em função de alguma necessidade ou demanda apresentada pelo indivíduo. (LA ROSA, 2001)

Para Salvador (1994) a aprendizagem também se relaciona com a vivência individual de cada um. Nesse contexto, as experiências passadas auxiliam na formação de novos conhecimentos. Aqui o indivíduo, com base no que já vivenciou, adquire novos conhecimentos capazes de nortear ações futuras.

Outro fator importante que também está relacionado a aprendizagem é o contexto/cultura em que o indivíduo que está aprendendo está inserido. A relação que o indivíduo tem com seu ambiente e com o que neles estão inseridos possibilita uma recriação e reinterpretação das informações e percepções. Logo, o ambiente no qual o indivíduo está inserido influencia na obtenção de novos conhecimentos. (REGO, 1994)

De acordo com Vygotsky (1989) a aprendizagem é construída com base na história social de cada indivíduo, onde são levados em consideração questões como a relação existente entre as funções psicológicas e os aspectos biológicos; como as relações sociais estão intimamente interligadas com fatores psicológicos e históricos; como a formação do indivíduo sofre influência dos aspectos culturais e como os símbolos representam um importante papel no dia-a-dia da atividade humana. Nesse contexto, podemos perceber que o indivíduo não constrói conhecimento, nem aprende sozinho, sendo a aprendizagem um processo contínuo que ocorre mediante uma relação de parceria.

Outro estudioso do tema aprendizagem, Piaget (1959) acredita que a aprendizagem deve ser considerada como a assimilação de informações previamente adquiridas que reunidas formam um novo conceito, ou seja, é o indivíduo quem constrói o conhecimento. Sendo o desenvolvimento a força propulsora da aprendizagem.

Piaget (1959) conceitua assimilação como “a integração de qualquer espécie de realidade em uma estrutura”. Nesse sentido, acredita ele que:

“É a assimilação que me parece fundamental na aprendizagem, e que me parece a relação fundamental do ponto de vista das aplicações pedagógicas ou didáticas. Todas as minhas afirmações de hoje representam a criança e o sujeito da aprendizagem como ativos. Uma operação é uma atividade. A aprendizagem é possível apenas quando há uma assimilação ativa. É essa atividade de parte do sujeito que me parece omitida no esquema estímulo-resposta. A formulação que proponho coloca ênfase na ideia da auto regulação, na assimilação. Toda ênfase é colocada na atividade do próprio sujeito, e penso que sem essa atividade não há possível didática ou pedagogia que transforme significativamente o sujeito.”

Nesse sentido, para Piaget (1959), a aprendizagem depende do estágio de desenvolvimento atingido pelo sujeito, logo, o desenvolvimento é o processo essencial, onde cada elemento da aprendizagem ocorre como uma função do desenvolvimento total.

Apesar das divergências existentes entre o pensamento de Piaget (1959), que defende que a aprendizagem subordina-se ao desenvolvimento, apresentando pouco impulso sobre ele (desenvolvimento antecede a aprendizagem) e Vygotsky (1989), que acredita que desenvolvimento e aprendizagem se influenciam de forma mútua (quanto mais aprendizagem mais desenvolvimento), importante ressaltar que ambos entenderam o conhecimento como uma adaptação e construção individual, bem como a aprendizagem e o desenvolvimento como autorregulados.

### 3. COMPORTAMENTO E APRENDIZAGEM EM GRUPO

O ser humano ao nascer, inicia o processo de aprendizagem e desenvolvimento, na medida em que ele vai interagindo com mundo vai transformando suas experiências em aprendizagem. Neste mesmo sentido, Vigotski citado por TEIXEIRA; MELO (2011), diz que as atitudes dos homens são constituídas por fatores de experiência de vida e por condições biológicas e sociais. Sendo assim, as relações sociais podem produzir novas experiências e, conseqüentemente, aprendizagem para os indivíduos, como também, gerar um crescimento afetivo entre eles. Os autores supracitados afirmam ainda que a interação da criança com o meio ativa o seu reconhecimento de “ser” no mundo e o outro social passa a ter um significado

importante. Neste reconhecimento, ainda afirmam que esta interação irá proporcionar um desenvolvimento cultural e social. Tudo isso facilita o aprendizado.

Essas interações entre pessoas podem formar grupos que exercem notória influência sobre o aprendizado.

Pode-se observar que desde a infância a tendência é que haja um agrupamento dos pares. As crianças já costumam apresentar imitação dos comportamentos dos amigos, demonstrando-se assim, o quanto o grupo pode exercer influência sobre aquilo que se aprende. Segundo Ruini citado por CAMACHO; TOME (apud, 2010), o desenvolvimento da criança no contexto escolar, não se restringe aos processos de aprendizagem feitos para o currículo escolar, mas também à aprendizagem das relações interpessoais que segundo este autor são importantes para o desenvolvimento pessoal.

Basta pensarmos em quantos comportamentos nós possuímos que foram aprendidos de amigos, familiares, colegas de sala de aulas, colegas de trabalho, enfim, há sempre um grupo influenciando o nosso aprendizado e comportamento. De acordo com Bandura, citado por SILVA; DIAS (apud, 2019), a aprendizagem vicária está relacionada à observação dos comportamentos dos outros. Sendo assim, destaca-se a importância dessa observação para adquirir conhecimento, por este viés o aprendizado está intrinsecamente ligado à interação de grupo. Na educação pode-se perceber que as pessoas buscam uma forma de aprender não só as atividades feitas em sala, mas também as observações feitas entre amigos.

Desta forma, a educação tem se utilizado, dentre as muitas técnicas já existentes, do modo grupal. Neste sentido, durante a construção do conhecimento das práticas pedagógicas, observou-se a necessidade de construir um novo olhar em relação ao ensino e aprendizagem (construtivismo), possibilitando aos alunos a participação na construção do conhecimento. Segundo LOVATO; MICHELOTTI et al (2019), a metodologia colaborativa tem o intuito de problematizar as aulas trazendo questionamento e dúvidas para os alunos poderem responder em grupo. Dessa forma, esta atitude comportamental, traz um desenvolvimento para cognição entre o grupo "eles", uma vez que várias formas de pensamentos podem trazer um olhar no qual "como aluno" não tenha observado em outra perspectiva.

É importante considerarmos os acontecimentos que causam problemas nos alunos, tanto para quem comete, quanto para quem é prejudicado. O *bullying* é um exemplo que

atrapalha a segurança psicológica, uma vez que esta prática pode trazer percepções ao indivíduo que a escola seja um lugar ruim. A escola deve ser um lugar acolhedor trazendo boas percepções da criança para seu desenvolvimento. A respeito disso Sousa (2008) diz que a escola deve:

“assumir-se e organizar-se democraticamente, antes do mais, como um espaço acolhedor, seguro, onde as pessoas interajam num clima de respeito mútuo, onde os direitos do indivíduo e do grupo sejam o centro do projecto pedagógico e onde, consequentemente, também se exija o cumprimento rigoroso dos deveres. Sendo assim, é dever das escolas, e dos profissionais envolvidos, desenvolver e prevenir acontecimentos que denigrem a imagem e singularidade dos alunos”.

Por tanto é necessário que o psicólogo escolar como profissional que atua neste órgão, favorecer um ambiente escolar agradável seguindo as singularidades dos envolvidos como: professores, alunos, coordenadores, diretores e demais profissionais daquele lugar.

#### 4. SEGURANÇA PSICOLÓGICA

Para entendimento das metodologias e dos processos educativos, faz-se necessário uma avaliação para além das práticas e ambientes de aprendizado, bem como referenciais emocionais e demandas afetivas, que estão ligadas diretamente ao processo de consolidação da aprendizagem. Como cita REBELO (2013), a teoria da vinculação, no qual é caracterizada como o envolvimento dos cuidadores no processo de aprendizagem, permite que as crianças experimentem e desenvolvam amparo frente a episódios emocionais.

Os vínculos criados pelas crianças na fase pré-escolar determinam como as suas relações sociais, relações consigo mesmo e suas percepções sobre a aprendizagem e sobre os valores vão se consolidar. Segundo MORAES (2015), a segurança de vinculação pode promover a compreensão das emoções, mesmo quando o material utilizado para a avaliação desta competência não faz referência a temas relacionados com a vinculação.

As relações de vinculação podem se tornar mais sólidas de acordo com o grau de segurança, possibilitando uma maior flexibilidade para a criança em se expressar,

tendendo a processar as suas experiências emocionais de forma positiva como a motivação e o orgulho, bem como se esta criança passa por situações de vinculação com insegurança e experiências negativas, como a vergonha, o aborrecimento e o desânimo, a mesma irá expressar-se, de forma negativa e limitada. REBELO (2013), cita sobre que as relações de vinculação seguras, elas são caracterizadas por cuidadores que respondem às necessidades das crianças e que promove nas crianças a aprendizagem emocional, bem como é esperado que as crianças de idade pré-escolar que apresentem modelos internos de relações de vinculação seguras, apresentem maior conhecimento emocional do que as crianças que apresentem modelos internos de relações inseguras.

O Psicólogo constitui um elo na fase escolar dos sujeitos, participando dos processos de fortalecimento de vínculos e interação no sentido verticalizado, como figura de disseminador do conhecimento, bem como no viés horizontal, mediando as relações de estudante para estudante se fizer se, necessário em dados momentos, bem como os alunos que estejam em faixa etárias diferentes podem contribuir no processo de obtenção de interação para com aqueles que ainda estão em fases por menores (SOUZA, 2020).

A segurança psicológica, constructo que envolve fatores emocionais e culturais, está atrelada a uma aprendizagem mais eficaz e efetiva. De acordo com Edmondson, citado por MORAES (2015), a segurança psicológica tem por definição o sentimento de que é possível se expor sem medo de consequências negativas para sua autoimagem, e se caracteriza como uma percepção individualizada, sobre as consequências dos riscos interpessoais no ambiente, bem como faz com que as pessoas se sintam envolvidas com o grupo.

## **5. CONTRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO ESCOLAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA SEGURANÇA PSICOLÓGICA NOS ALUNOS**

É sabido que as práticas do psicólogo escolar estão voltadas para a prevenção de fatores que podem atrapalhar no processo de ensino e aprendizagem, visto que a falta de segurança psicológica nestes seja um fator que atrapalhe na percepção do aluno em sentir-

se acolhido no ambiente escolar. Nesse sentido, é importante que o psicólogo escolar promova a melhoria do processo de ensino aprendizagem bem como a detecção de falhas nesse processo. Assim sendo, se faz necessário, por parte deste profissional a realização de apoio aos programas de prevenção e ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais. (DEMO, 1993)

Para tanto, é de suma importância que o psicólogo escolar realize um trabalho preventivo com os alunos no tocante a aspectos emocionais, autoestima, autoconfiança e motivação no ambiente educacional, onde a inclusão desse aluno deve fazê-lo sentir-se acolhido, protegido e respeitado, proporcionando-lhe saúde no âmbito físico, psíquico e emocional.

Outras práticas que poderiam ser realizadas pelo Psicólogo escolar para o desenvolvimento da segurança psicológica nos alunos seriam a realização de intervenções voltadas para as necessidades educacionais dos alunos, o que proporciona uma melhoria no aprendizado; a realização de intervenção na melhoria das ações educacionais, bem como a busca pela realização de intervenções socioeducativas para a construção de um ambiente educacional positivo e integrador. (GUZZO e WECHSLER, 1993).

Diante do exposto, é de suma importância ressaltar que todas as contribuições realizadas pelo psicólogo escolar para a promoção do desenvolvimento da segurança psicológica dos alunos baseiam-se no compromisso em proporcioná-los uma vivência coletiva em um ambiente integrador que lhes promovam as mesmas possibilidades de desenvolvimento, independente de suas singularidades. Nesse contexto, é importante que o aluno perceba a escola como um local onde ele possa se sentir acolhido, integralizado e respeitado, local este que desperte nele o sentimento de pertencimento, já que a escola também tem a função de legitimar suas identidades. (MARTINEZ, 2005)

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O principal desafio do psicólogo nas instituições escolares é o de consolidar uma parceria com a equipe multidisciplinar, para uma prática profissional da psicologia de forma mais ampla, focando em auxílio para o desenvolvimento e materialização da

segurança psicológica nas crianças em idade escolar, podendo atuar nos processos psicológicos de aprendizagem. A aprendizagem é um processo pelo qual a criança vai desenvolvendo habilidades, tanto em termos do cumprimento dos componentes curriculares, como também na observação dos comportamentos das outras pessoas.

Importante observar que a aprendizagem está diretamente relacionada a aspectos ambientais, culturais, econômicos, sociais, afetivos, psicológicos, emocionais e familiares. Nesse contexto, necessário se faz ressaltar a importância da escola, considerada espaço vital para a promoção do desenvolvimento, bem como a interação social promovida por ela. Assim sendo, conseguimos observar que uma boa interação entre os atores escolares (aluno, professor, coordenador, direção e demais funcionários da escola) proporciona um melhor desenvolvimento deste espaço e conseqüentemente do processo de ensino aprendizagem.

Outro ponto que merece destaque é a relação existente entre os alunos no contexto escolar. Nessa seara, as experiências ocorridas entre as crianças podem contribuir a nível cognitivo e perceptivo no seu entendimento de “ser” no mundo como também proporcionar um lugar onde ela sinta-se acolhida. Como já citado, a interação com os colegas proporcionará um nível satisfatório a sua socialização. Desse modo, a observação do comportamento do outro (aprendizagem vicária) tem sido um fator que proporciona à criança entender o seu lugar no mundo, aprendendo juntamente com seus colegas de escola.

Na escola, o psicólogo irá trabalhar de forma a prevenir alguns acontecimentos como *Bullying*, ou preconceito para que não haja uma insegurança psicológica, uma vez que este problema poderá trazer sentimentos negativos ao aluno. Conseqüentemente suas percepções sobre o ambiente escolar, seja um ambiente desagradável produzindo então uma insegurança psicológica onde a criança poderá não sentir-se acolhida.

É neste sentido que o psicólogo deve observar se o conhecimento social adquirido das crianças não rompem os valores sociais. Para o profissional da psicologia, é

necessário mediar este aprendizado, para as crianças entenderem a cultura escolar e aprenderem de forma satisfatória.

A segurança psicológica, como sendo uma interface entre os processos psicológicos de sensação, percepção, atenção, memória, pensamento, linguagem, motivação, e com o nosso foco principal a aprendizagem, nos leva a necessidade de pesquisar, aperfeiçoar e direcionar nossos conhecimentos em como aumentar a performance dos alunos, utilizando a singularidade de cada um, munido de técnicas psicológicas de forma assertiva, bem como promover uma interação, pois diante da multiplicidade das inteligências que nós seres humanos, somos dotados, muita das vezes é apresentados espaços e momentos limitados, para que esses alunos possam desenvolver e expressar todas as suas habilidades de forma segura.

Diante do exposto, podemos concluir que existe uma relação entre aprendizagem, comportamento em grupo e segurança psicológica. Deste modo, quando uma criança se sente parte de um grupo seu processo de aprendizagem se torna mais fácil e produtivo, bem como seu desenvolvimento, uma vez que a relação entre os alunos e os demais atores escolares acaba por encorajar a confiança mútua e positiva, facilitando esse processo.

## REFERÊNCIAS

AULETE, C.. **Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

AUSUBEL, D. P., NOVAK, J. D., & HANESIAN, H. **Psicologia educativa**. Cidade do México: Holt, Rinehart & Wiston, 1983.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trans.). Lisboa: Edições 70. 2006.

BECKER, F. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRUNER, J. **A cultura da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CAMACHO, I. e TOME, G. **A escola e os adolescentes: qual a influência da família e dos amigos?** Portugal: 2010.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais** (8a ed.). São Paulo: Cortez, 2006.

DEMO, P.. **Desafios modernos na educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FERREIRA, A. B. H.. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FONSECA, Vitor da. **Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica**. Rev. psicopedagogia. São Paulo, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016.  
Disponível:<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862016000300014&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 02 nov. 2021.

GUZZO, R. S. L. e Wechsler, S. M.. **O Psicólogo escolar no Brasil: padrões, prática e perspectivas**. Em: Raquel Souza Lobo Guzzo (Org.). Psicologia escolar: padrões e práticas em países de língua espanhola e portuguesa. Campinas, SP: Editora Átomo, 1993.

LA ROSA, Jorge (Org.). **Psicologia e Educação: O Significado do aprender**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

LOVATO, F. MICHELOTTI, A. **Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão**. Disponível em: <<https://doi.org/10.17648/acta.scientiae.v20iss2id3690>> Epub 18 Maio 2018, Acesso em 01 nov. 2021.

MARINHO-ARAÚJO, C. M., & ALMEIDA, S. F. C.. **Psicologia escolar: construção e consolidação da identidade profissional**. Campinas: Alínea, 2005.

MARTINEZ, A. M. (Org.). **Psicologia Escolar e Compromisso Social: novos discursos, novas práticas**. Campinas: Ed. Alínea, 2005.

MELLO, G. e TEIXEIRA. A. **A interação social descrita por Vigotski e a sua possível ligação com aprendizagem colaborativa através das tecnologias em rede**. Aracaju, 2011.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec. 2013.

MORAES, C. C. de. **A influência do conflito na relação entre segurança psicológica e comportamento para aprendizagem em grupo**. 2015. 52 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Centro Universitário FEI, São Paulo, 2015 Disponível em: <https://repositorio.feis.edu.br/bitstream/FEI/255/1/fulltext.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2021.

PIAGET, J. **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1959.  
REGO, Cristina Tereza.

REBELO, Ana et al. **A segurança dos modelos internos e o conhecimento emocional nas crianças de idade pré-escolar.** *Psicologia: Reflexão e Crítica.* 2013, v. 26, n. 3, pp. 591-598. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000300019>>. Epub 18 nov. 2013. Acesso em 01 nov. 2021

SOUSA, O.. **Do colo à construção da cidadania: por uma escola acolhedora.** 2008. disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/574>

SALVADOR, C. C.. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

SILVA, F. DIAS, C. **Teoria da aprendizagem social de Bandura na formação de habilidades de conversação.** Portugal: 2019.

SOUZA, Joelson Carvalho et al. **A influência das emoções no aprendizado de escolares.** *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.* 2020, v. 101, n. 258, pp. 382-403. Disponível em: <<https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.101i258.4279>> Acesso em 02 nov. 2021.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.